

Seriedade no trato é chave do sucesso

— Ministro da Saúde na abertura do seminário nacional em curso na capital

por Ernesto Zucule

O Ministro da Saúde, Dr. Leonardo Simão, considerou ontem que o impacto social das acções em curso ou a desencadear a curto e médio prazos no quadro do controlo do Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA) depende da operatividade da estratégia a adoptar a todos os níveis e da seriedade com que quadros de diferentes sectores, e em especial da sua área, se envolverem na realização prática do conjunto de tarefas centralmente definidas e contidas no plano trienal cuja execução deverá ser dispersa e coordenada.

Leonardo Simão falava na abertura do seminário nacional para a elaboração dos programas operacionais provinciais de controlo do SIDA, a decorrer no Centro de Desenvolvimento Sanitário, nos arredores da cidade-capital, com a participação de directores e quadros ligados a estes, das dez províncias e do aparelho central da Saúde.

O encontro pretende delinear um programa de actividades essenciais repartido no tempo e no espaço, em cada província, com o equipamento e material necessários para a implementação dos vários componentes estratégicos do plano trienal de controlo da mais temida doença do nosso século e que, no nosso País, já é responsável de quase uma dezena de mortes, segundo as estatísticas oficiais recentes.

Pronunciando-se sobre a importância deste seminário, que representa, na prática, o desdobramento em acções práticas do plano trienal, em função da realidade específica de cada província, o Ministro Leonardo Simão exortou os directores provinciais de Saúde a envolverem-se com seriedade no tratamento das várias questões a serem abordadas, sustentando que o êxito do trabalho a desencadear no quadro do controlo do SIDA depende da forma como **nos lançarmos na execução**, dos programas operacionais.

— **Entreguem-se com a máxima seriedade no trabalho** — pediu aos directores o Ministro da Saúde, declarando, juntar-se aos participantes na concepção das acções que devem constituir-se em programas operacionais provinciais para o controlo de uma

das doenças cuja disseminação é universalmente considerada de velocidade imparável.

Leonardo Simão lamentou o aparecimento desta terrível doença, ainda sem cura, num país cheio de dificuldades de ordem diversa, que mal assegurava os cuidados de saúde primários ao seu povo por falta de recursos e que ainda luta pela erradicação de algumas doenças ou pela redução dos efeitos nefastos de muitas outras.

Porém, o ministro manifestou-se confiante na vitória, defendendo que o trabalho desenvolvido, até aqui, no quadro do controlo do SIDA provou que **somos capazes** de continuar com segurança a fazer frente contra a disseminação do SIDA. A este propósito, disse que a fase que se segue exige o recurso a métodos mais finos para o controlo do Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

— **Aquilo que já fizemos cria expectativa nos doadores** — afirmou Leonardo Simão para enfatizar que a capacidade de realizar com êxito o programa trienal, cujo financiamento em princípio está coberto, está à prova.

— **Devemos ser capazes de dizer que o apoio que nos deram foi útil através de acções práticas** — disse a terminar.

Depois da sessão de abertura, na qual esteve o Dr. Boal, da OMS, o Director Nacional da Saúde, Dr. Jorge Cabral, fez uma breve exposição dos objectivos do seminário, seguindo-se depois o Dr. João Schwalbach que, de forma sucinta, fez a apresentação das linhas gerais do Programa Trienal e Operacional do Controlo do SIDA.

Numa exposição de quase hora e meia, o Dr. Rui Bastos fez uma exposição sobre o programa nacional de combate às doenças de transmissão sexual, explicando, depois, os grupos considerados de risco para a transmissão do VIH e sobre os quais todas as instituições provinciais de Saúde deverão prestar maior atenção.

O Dr. Rui Bastos disse, na ocasião, que embora não se conheçam os números exactos de quantas pessoas são

portadoras de doenças de transmissão sexual, acredita-se que, nos últimos tempos, o número tem subido de forma assustadora, quer em relação aos centros urbanos, quer em relação a outros centros, o que justifica que, a curto e médio prazos, possa ser definida uma estratégia de combate e controlo das doenças de transmissão sexual comumente conhecidas na linguagem médica por DTS.

Durante o período da tarde, o Dr. Rui Gama fez a apresentação da situação epidemiológica do SIDA no país depois da qual terá seguido, segundo indicava o programa, uma discussão em plenário.